

# Ictiofauna Ornamental Comercializada no Município de Canoas, RS

Mateus Camboim de Oliveira<sup>1,2</sup> & Dra. Cristina Vargas Cademartori<sup>1,3</sup> (orient.)  
<sup>1</sup>Centro Universitário La Salle - Unilasalle, Av. Victor Barreto 2288 – Canoas, RS  
<sup>2</sup>mateuscamboim@bol.com.br; <sup>3</sup>cristinacademartori@unilasalle.com.br

## INTRODUÇÃO

O comércio de animais é uma lucrativa fonte de renda, movimentando a economia de diversas localidades brasileiras, principalmente tratando-se de peixes ornamentais (Souza & Mendonça, 2010). Há uma grande riqueza de espécies nativas (Sánchez-Botero & Araújo-Lima *et al.*, 2001), quase todas com potencial ornamental, incluindo várias que ocorrem na região Sul do Brasil (Garcia & Vieira Sobrinho *et al.*, 1997), predominantemente subtropical. Dentre a ictiofauna comercializada, o número de espécies exóticas é enorme, várias delas com potencial invasor (Rodrigues de Oliveira *et al.*, 2012). Considerando-se este cenário e a escassez de informações sobre a venda de peixes ornamentais, teve-se como objetivo identificar a ictiofauna ornamental comercializada no município de Canoas, RS, relacionando-a à Instrução Normativa Interministerial N° 001 - (Ministério da Pesca e Aquicultura, 2012), à lista de espécies invasoras de peixes no Brasil (SBI, 2008) e à Lista Vermelha da IUCN (IUCN, 2012).

## MATERIAL E MÉTODOS

Diversos mecanismos de busca virtual foram utilizados para identificar os estabelecimentos de venda de peixes ornamentais em Canoas, RS. Entrou-se em contato com os responsáveis por 12 lojas, visitando-as. Doze funcionários foram entrevistados por meio de questionário contendo 16 questões relacionadas às espécies comercializadas e seus hábitos.

## RESULTADOS

Foram registradas 51 espécies de peixes ornamentais, pertencentes a 40 gêneros, 12 famílias e seis ordens (Tabela 1). Destas, 33 são exóticas e 18 ocorrem no Brasil. A maioria das espécies é exótica e proveniente da Ásia. O ambiente límnico foi predominante e não foram registradas espécies com a venda proibida (Figura 1). Pelo menos cinco espécies estão ameaçadas (ou quase) em nível global e quatro constam em Dados Insuficientes (Figura 2). Nove das espécies registradas são consideradas invasoras (Figura 3).

**Tabela 1** – Espécies de peixes ornamentais registradas no município de Canoas, RS, e suas respectivas classificações gerais quanto: ao ambiente (**AD**: água doce, **E**: estuarino, **M**: marinho); à origem (**AS**: América do Sul, **AC**: América Central, **AN**: América do Norte, **A**: Ásia, **AF**: África); ao status na IUCN (**NA**: Não Avaliada, **PP**: Pouco Preocupante, **V**: Vulnerável, **QA**: Quase Ameaçada, **EP**: Em Perigo, **DD**: Dados Insuficientes); ao potencial invasor (**IN**: Inofensivo, **PI**: Potencial Invasor, **TR**: Traumatogênico, **DI**: Dados Insuficientes); à Comercialização (**PE**: Permitida, **NC**: Não Consta, **SD**: Sem Dados).

Ordem	Família	Espécie e Ambiente	Origem	IUCN	P. Invasor	Comerc.
Characiformes	Characidae	<i>Gymnocorymbus ternetzi</i> (Boulenger, 1895) - AD	AS	NA	IN	PE
		<i>Hyphessobrycon erythrostigma</i> (Fowler, 1943) - AD	AS	NA	IN	PE
		<i>Hyphessobrycon eques</i> (Steindachner, 1882) - AD	AS	NA	IN	PE
Cypriniformes	Gasteropelecidae	<i>Carnegiella strigata</i> (Günther, 1864) - AD	AS	NA	IN	PE
		<i>Myxocyprinus asiaticus</i> (Bleeker, 1864) - AD	A	NA	IN	PE
	Cyprinidae	<i>Carassius auratus</i> (Linnaeus, 1758) - AD (Fig. 4)	A	NA	PI	PE
		<i>Cyprinus carpio</i> Linnaeus, 1758 - AD/E	A	V	PI	PE
		<i>Danio rerio</i> (Hamilton, 1822) - AD	A	PP	IN	PE
		<i>Dawkinsia arulius</i> (Jerdon, 1849) - AD	A	EP	IN	PE
		<i>Devario malabaricus</i> (Jerdon, 1849) -AD	A	PP	IN	NC
		<i>Epalzeorhynchus frenatus</i> (Fowler, 1934) - AD	A	PP	IN	PE
		<i>Pethia conchonius</i> (Hamilton, 1822) - AD	A	PP	IN	PE
		<i>Puntius semifasciolatus</i> (Günther, 1868) - AD	A	PP	IN	PE
Cobitidae	<i>Puntius titteya</i> Deraniyagala, 1929 - AD	A	PP	IN	PE	
	<i>Systemus tetrazona</i> (Bleeker, 1855) - AD	A	NA	IN	PE	
Cyprinodontiformes	Poeciliidae	<i>Tanichthys albonubes</i> Lin, 1932 - AD	A	DD	IN	PE
		<i>Chromobotia macracanthus</i> (Bleeker, 1852) - AD	A	NA	IN	PE
	Poeciliidae	<i>Misgurnus anguillicaudatus</i> (Cantor, 1842) - AD	A	PP	PI	PE
		<i>Poecilia reticulata</i> Peters, 1859 - AD/E	AS	NA	PI	PE
		<i>Poecilia sphenops</i> Valenciennes, 1846 - AD/E (Fig. 5)	AC/AS	NA	IN	PE
		<i>Xiphophorus hellerii</i> Heckel, 1848 - AD/E	AN/AC	NA	PI	PE
		<i>Xiphophorus maculatus</i> (Günther, 1866) - AD	AN/AC	NA	IN	PE
		<i>Xiphophorus variatus</i> (Meek, 1904) - AD/E	NA	NA	PI	PE
		<i>Lepisosteus oculatus</i> Winchell, 1864 - AD	NA	NA	IN	PE
		<i>Betta splendens</i> Regan, 1910 – AD (Fig. 6)	A	V	PI	PE
Perciformes	Osphronemidae	<i>Macropodus opercularis</i> (Linnaeus, 1758) - AD	A	PP	IN	PE
		<i>Trichogaster lalius</i> (Hamilton, 1822) - AD	A	PP	IN	PE
	Cichlidae	<i>Trichogaster microlepis</i> (Günther, 1861) - AD	A	PP	IN	PE
		<i>Trichopodus leerii</i> (Bleeker, 1852) - AD	A	QA	IN	NC
		<i>Trichopodus trichopterus</i> (Pallas, 1770) - AD	A	PP	PI	NC
		<i>Astronotus ocellatus</i> (Agassiz, 1831) - AD	AS	NA	PI	PE
		<i>Etoplus maculatus</i> (Bloch, 1795) - AD/E	A	PP	IN	PE
		<i>Hemichromis bimaculatus</i> Gill, 1862 - AD/E	AF	PP	IN	PE
		<i>Herichthys cyanoguttata</i> Baird & Girard, 1854 - AD	NA	NA	IN	PE
		<i>Julidochromis ornatus</i> Boulenger, 1898 - AD	AF	PP	IN	PE
Siluriformes	Ariidae	<i>Labeotropheus trewavasae</i> Fryer, 1956 - AD	AF	PP	IN	PE
		<i>Maylandia estherae</i> (Konings, 1995) - AD	AF	V	IN	PE
	Callichthyidae	<i>Melanochromis auratus</i> (Boulenger, 1897) - AD	AF	PP	IN	PE
		<i>Pseudotropheus socolofi</i> Johnson, 1974 - AD	AF	PP	IN	PE
		<i>Pterophyllum scalare</i> (Schultze, 1823) – AD (Fig. 7)	AS	NA	IN	PE
		<i>Rocio octofasciata</i> (Regan, 1903) - AD	AN/AC	NA	IN	PE
		<i>Symphysodon aequifasciatus</i> Pellegrin, 1904 - AD	AS	NA	IN	PE
		<i>Ariopsis seemanni</i> (Günther, 1864) - AD/E/M	AC/AS	PP	TR	NC
		<i>Corydoras aeneus</i> (Gill, 1858) - AD	AS	NA	IN	PE
		<i>Corydoras paleatus</i> (Jenyns, 1842) – AD (Fig. 8)	AS	NA	IN	PE
Loricariidae	<i>Corydoras schwartzii</i> Rössel, 1963 - AD	AS	NA	IN	PE	
	(não identificado) - AD	AS	DD	DI	SD	
	(não identificado) - AD	AS	DD	DI	SD	
		(não identificado) - AD	AS	DD	DI	SD
		<i>Macrotocinclus affinis</i> (Steindachner, 1877) - AD	AS	NA	IN	PE
		<i>Otocinclus flexilis</i> Cope, 1894 - AD	AS	NA	IN	NC

## Comercialização

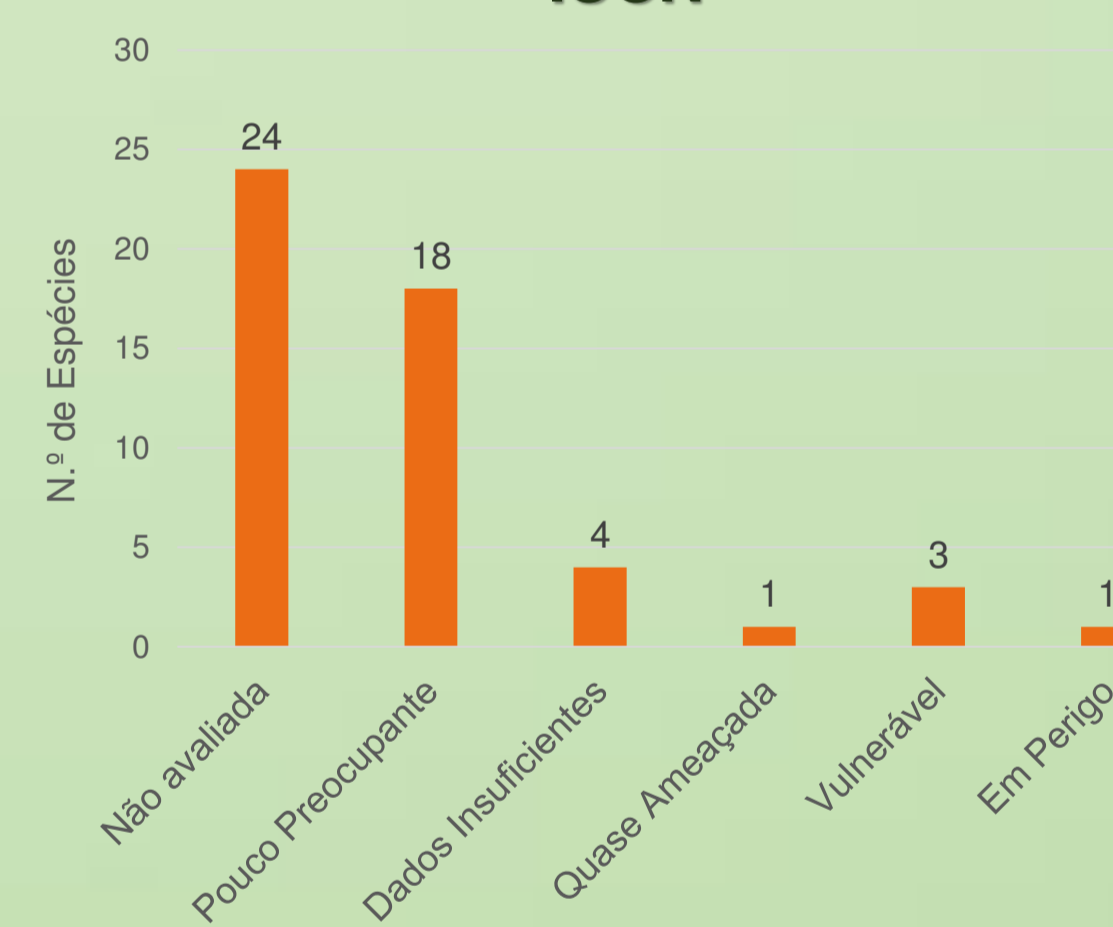


**Figura 1** – Situação da comercialização das espécies registradas segundo o Ministério da Pesca e Aquicultura.



**Figura 4** - *Carassius auratus*  
Foto: Mateus Camboim

## IUCN



**Figura 2** – Grau de ameaça das espécies registradas segundo a IUCN (2012).

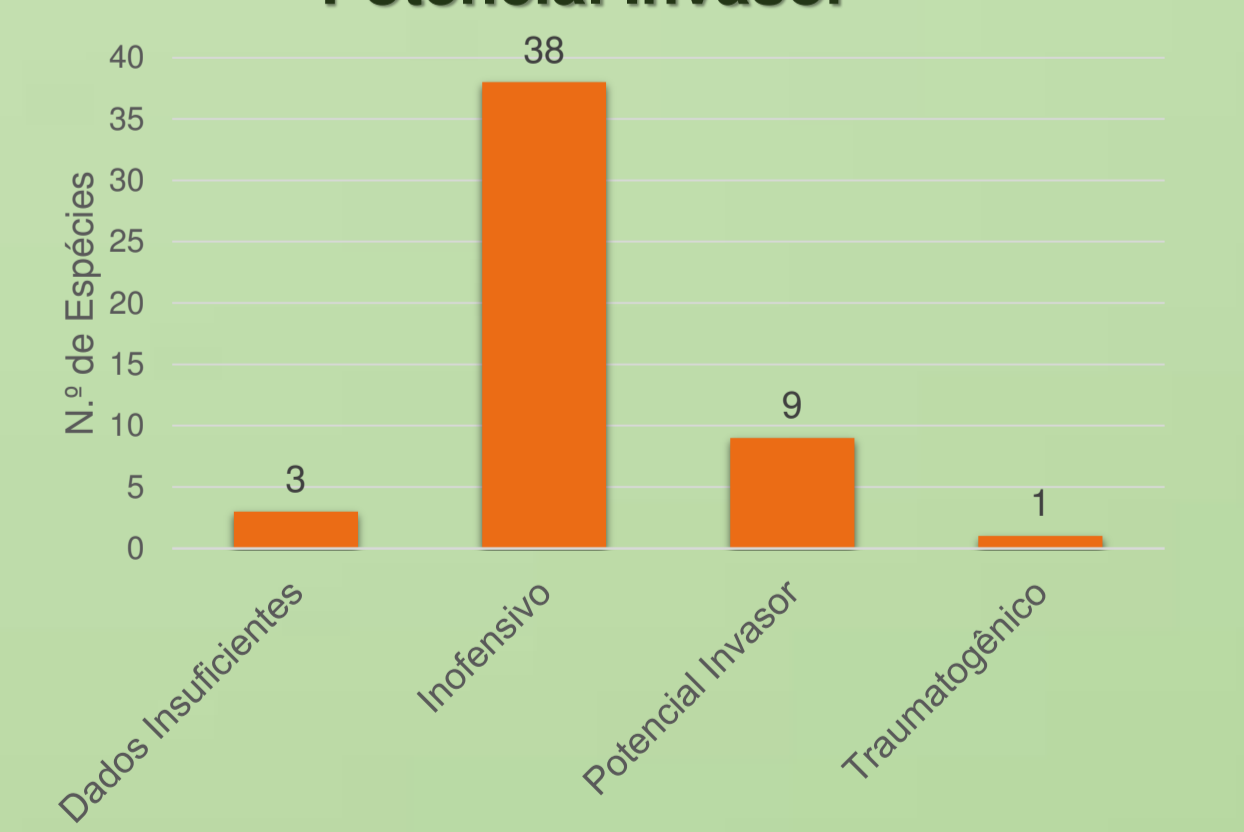


**Figura 5** - *Poecilia sphenops*  
Foto: Mateus Camboim

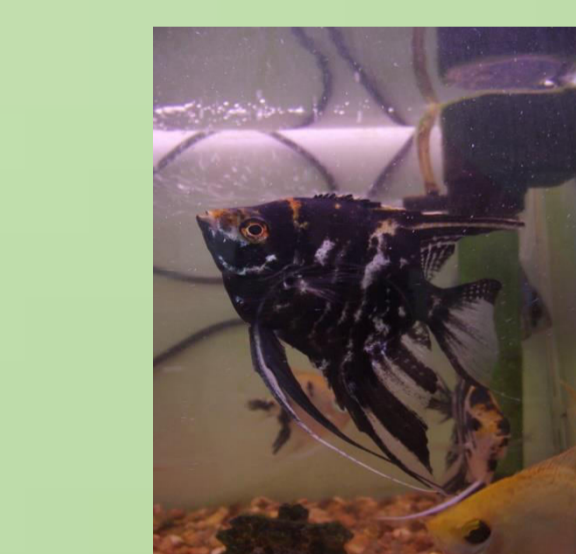


**Figura 6** - *Betta splendens*  
Foto: Adilson Borszcz

## Potencial Invasor



**Figura 3** – Situação das espécies registradas segundo sua periculosidade ao homem e ao meio-ambiente.



**Figura 7** - *Pterophyllum scalare*  
Foto: Mateus Camboim



**Figura 8** - *Corydoras paleatus*  
Foto: Mateus Camboim

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam a necessidade de estudos complementares sobre o comércio de peixes ornamentais em Canoas-RS, bem como de traçar um perfil do comerciante e das orientações dadas aos clientes quanto ao manejo dos peixes e riscos ambientais. Destaca-se, ainda, a necessidade de uma fiscalização mais efetiva pelos órgãos governamentais, uma vez que algumas dessas espécies são invasoras em potencial.

## AGRADECIMENTOS

A Carla E. Viegas, Clair M. Machado e Daniel P. Germany, pelo apoio, e a Adilson Borszcz, por gentilmente ceder a imagem do *Betta splendens*.

## REFERÊNCIAS

- A. M. Garcia, J. P., Vieira. Abundância e diversidade da assembleia de peixes dentro e fora de uma pradaria de *Ruppia maritima* L., no estuário da Lagoa dos Patos (RS, Brasil). Revista Atlântica, n. 19, p 161-181, 1997.  
FALLEROS, R. M.; ZENNI, R. D.; ZILLER, S. R. Invasões biológicas de peixes: um assunto urgente. Boletim da Sociedade Brasileira de Ictiologia, Rio de Janeiro, n.90, mar. 2008. Disponível em: <http://www.sbi.bio.br/Boletim.aspx> Acesso em: 06/04/2014.  
IUCN – INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org/> Acesso em: 06/04/2014.  
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br> Acesso em: 06/04/2014.  
OLIVEIRA, M. A. R. de. Comércio de Peixes Ornamentais na cidade de Porto Alegre, RS, 2012. 54 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Biociências. Curso de Especialização em Diversidade e Conservação da Fauna, Porto Alegre, 2012.  
SÁNCHEZ-BOTERO, JI; ARAÚJO-LIMA, C. As macrofitas aquáticas como berçário para a ictiofauna da várzea do rio Amazonas, AM, 2001 Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, Manaus, AM, 2001.  
SOUZA, R. L.; MENDONÇA, M. R. Caracterização da pesca e dos pescadores de peixes ornamentais da região de Tefé, AM. Uakari Revista Eletrônica, v. 5, n. 2, p 7-17, dez. 2009.